



Arquivo pessoal

Especialização internacional

Ricardo Pieroni, profissional graduado pela PUC-SP, cursava o MBA em Marketing da Universidade quando decidiu participar de uma extensão portuguesa da especialização (foto). O módulo internacional do curso é oferecido desde 2008 e proporciona uma visão globalizada da área e seu funcionamento em outros países. Agora, a PUC-SP inicia uma extensão chinesa do MBA em Administração. Pág. 07

Um Bonde Chamado Desejo

Na *Entrevista do Mês* desta edição, publicamos conversa com os atores Eduardo Moscovis e Maria Luisa Mendonça. Eles estão em cartaz no Tuca-rena até o começo de agosto com a peça *Um Bonde Chamado Desejo*, clássico do norte-americano Tennessee Williams, e falam sobre a atualidade do texto, a força dos dois personagens principais e a nova montagem, adaptada para ser encenada em um teatro de arena. Pág. 08



PUC-SP

PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#75

Ano 6 - Julho 2015

www.pucsp.br



puc_sp



PUCSP.Oficial



puc_sp

TV PUC

Um ano, três vezes mais audiência no YouTube

Pág. 05



Thiago Padroco / ACI

02

Marketing: Universidade recebe os vestibulandos do meio do ano para palestra

03

Júri de RI analisa atuação da União Europeia na crise dos imigrantes da África

04

Em artigo, professor do Direito discute o Estatuto da Pessoa com Deficiência

11

Professor da Filosofia comenta sua citação na nova encíclica do papa Francisco



Editorial

No último mês, mesmo em final de semestre letivo, a PUC-SP realizou uma série de eventos e colocou em discussão temas importantes para a sociedade contemporânea. Um deles marcou o lançamento do livro *São Paulo: transformações na ordem urbana*, que apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a evolução urbana na maior metrópole do país (pág. 06). A investigação foi realizada pelo Observatório das Metrópoles, que tem como uma de suas coordenadoras a professora Lúcia Bógus (Pós em Ciências Sociais da PUC-SP). Outro assunto abordado em conferência é a atuação da bancada evangélica na Câmara dos Deputados (pág. 06). À convite da professora Vera Chaia, do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp, Pós em Ciências Sociais), a professora Bruna Suruagy Dantas, doutora em psicologia Social pela PUC-SP, traçou um panorama da atuação de deputados ligados a igrejas neopentecostais. Ainda para ficarmos em Brasília, em junho o Senado Fe-

deral aprovou o Estatuto da Pessoa com Deficiência. O documento amplia direitos dessa população, e para debater seus avanços, convidamos o professor Luiz Alberto David Araújo (líder do grupo de pesquisa “A proteção constitucional das pessoas com deficiência”) a escrever um artigo (pág. 04).

A preocupação da comunidade acadêmica com as pessoas se revela no júri simulado promovido pelo curso de Relações Internacionais, tendo à frente a professora Marijane Lisboa (pág. 03). Formado por docentes de áreas diversas e com a participação de uma ONG, o julgamento analisou a postura e a atuação da União Europeia frente à intensa migração de africanos ao continente, por meio da travessia do Mar Mediterrâneo. Para ampliar o alcance de discussões desta natureza que acontecem na Universidade, além do próprio jornal **PUC-SP em Notícias** e do trabalho da ACI, a Instituição conta com a TV PUC. Na pág. 05, mostramos que a produtora, a que mais apresenta material inédito no Canal

Universitário, triplicou, no período de um ano, a visibilidade de seus vídeos – logo, da “massa crítica” produzida pela PUC-SP –, no YouTube.



Esta edição também repercutiu com o professor Marcelo Perine (Pós em Filosofia) a citação de um livro coorganizado por ele na encíclica *Louvado seja – Sobre o cuidado da casa comum*, do papa Francisco, divulgada em junho (pág. 04). Publicamos ainda reportagens sobre a importância da internacionalização, que além de parcerias com instituições estrangeiras como a Georgetown University (pág. 03), agora avança nos cursos de Educação Continuada (pág. 07). Por fim, entrevistamos os atores Eduardo Moscovis e Maria Luisa Mendonça, em cartaz no Tuca (pág. 08), e contamos como foi o *Fala PUC*, evento do Setor de Marketing para estreitar o relacionamento entre a PUC-SP e os vestibulandos, seus futuros alunos (pág. 02).

Marketing

Universidade recebe futuros alunos



Bete Andrade / ACI

Professora Pollyana e o apresentador Cazé Peçanha falam aos jovens vestibulandos...



Bete Andrade / ACI

... na ação realizada pela PUC-SP para se aproximar de seus futuros alunos

O Setor de Marketing da PUC-SP realizou no dia 17/6 o *Fala PUC*, evento direcionado a estudantes que fizeram a prova do Vestibular de Inverno 2015. Cerca de 100 vestibulandos participaram da atividade, que foi apresentada pelo repórter Cazé Peçanha e teve início com palestra da professora Pollyana Ferrari (Jornalismo e Comunicação e Mídias) sobre *A Importância da Formação Universitária num Mundo Conectado*. Na segunda parte do *Fala PUC*, docentes dos cursos que ofereceram vagas no processo seletivo de junho se reuniram com os jovens para tirar dúvidas específicas da área.

Segundo Carlos Casanova, um dos responsáveis pelo Setor de Marketing, o evento teve como objetivo aproximar a Universidade de seus futuros alunos. “Sentimos que a abertura para o diálogo, num momento de indecisão como este, é fundamental. A participação dos professores, em parceria com as estratégias adotadas pela área de Marketing, só enriqueceram este trabalho de apresentação da PUC-SP para estudantes de ensino médio e vestibulandos”, esclarece.

O *Fala PUC* contou com o apoio e participação de membros da PUC Jr. Consultoria (FEA). **(B.A.)**

Crise migratória

União Europeia: culpada

Ao criar dificuldades e negar refúgio aos africanos que cruzam o mar Mediterrâneo, a União Europeia e seus 28 países são responsáveis pela crise humanitária que causou mais de 1500 mortes neste ano. Por unanimidade, essa foi a conclusão do júri simulado promovido em junho pela disciplina “Agenda Sociológica Contemporânea”, de Relações Internacionais, ministrada pela professora Marijane Lisboa.

O julgamento chegou ao final em 24/6, após sessões de defesa (10/6) e acusação (17/6) em que os alunos atuaram como analistas políticos, órgãos internacionais, entidades humanitárias e governos europeus. O júri, formado por docentes de diversas áreas, permitiu uma avaliação multidisciplinar da questão. Foram julgadores os professores Antonio Manzatto (Teologia), Pietro Alarcón (Direito), Dulce Baptista (Sociologia) e

Paulo Pereira (RI), além da presidente Marijane Lisboa e de Raísa Cetra, da ONG Conectas, representando a sociedade civil.

Partindo da leitura particular de seus campos, o júri chegou às mesmas conclusões: a União Europeia tem atuado a partir de uma perspectiva repressiva na crise migratória, preocupando-se mais com questões de segurança do que com os seres humanos que arriscam a vida na travessia. “As fronteiras estão abertas para as mercadorias, mas fechadas para as pessoas. É preciso salvar menos bancos e mais os pobres que teimosamente querem viver”, disse o professor Manzatto. “A violação aos Direitos Humanos ocorre pelos mesmos países onde essas leis foram criadas”, ressalta a professora Dulce. Para ela, os migrantes são “protagonistas das contradições sociais de nosso tempo”. **(T. Pa.)**



O júri reunido divulga seu veredito: países europeus consideram a imigração de uma perspectiva repressiva, não humanitária

Internacionalização

Georgetown University: aulas e estágio em SP



Maria Fagundes / ACI

“Para aprender de forma mais efetiva, tem que estar no lugar e se relacionar com as pessoas, ouvir as opiniões *on the ground*.” É assim que Germán Liñares, pós-graduando da Georgetown University (Washington, EUA), avalia a parceria de sua instituição com a PUC-SP. Ao lado de outros quatro colegas, ele chegou em São Paulo no final de maio e fica no país até o começo de agosto. Na programação, dois cursos (“Português Brasileiro: língua e cultura” e “Desenvolvimento e a experiência brasileira”) e estágio para todos.

Germán estuda segurança, mais especificamente no Brasil e na Argentina, e coleta informações sobre armas, drogas e Direitos Humanos. Em seu estágio na ONG Conectas, ele pesquisa os investimentos, a atuação e o relacionamento de empresas brasileiras na África; em outro projeto, irá observar a superlotação nas prisões nacionais. “Na vivência do dia-a-dia e nas aulas, aprendo português e a cultura brasileira. O intercâmbio não ajuda só na carreira, permite conhecer outras visões e ampliar as perspectivas”, reflete.

O grupo é acompanhado pelo professor Michael Ferreira. Ele conta que a Georgetown realiza o programa no Chile e na Colômbia e iniciou recentemente a parceria no Brasil, com uma instituição carioca. “É o primeiro ano em São Paulo e pretendemos continuar aqui”, afirma. “Somos uma universidade jesuíta e temos uma forte atuação em justiça social, um traço em comum com a PUC-SP. E em São Paulo há mais oportunidades de estágio, o foco do projeto.” Além da Conectas, os mestrandos atuam na Prefeitura, na FGV, na Fiesp e na consultoria Falconi. **(T. Pa.)**

Reitora Anna Maria Marques Cintra recebeu o grupo da Georgetown University, no dia 12/6



Filosofia

Professor Marcelo Perine é citado na encíclica do papa

“Ser citado em uma encíclica papal foi algo inesperado. Mas como o papa tem sido surpreendente em outras atitudes de seu magistério, o fato até deixa de ser espantoso”, conta Marcelo Perine (Pós em Filosofia). O docente foi citado pelo papa Francisco em sua segunda encíclica, divulgada dia 18/6 pela Santa Sé.

Intitulado *Louvado seja – Sobre o cuidado da casa comum*, o texto discute ecologia, progresso e desenvolvimento sustentável e integral e menciona o livro *Irrupción del pobre y quehacer filosófico. Hacia una nueva racionalidad* (Buenos Aires, 1993), organizado por Perine e Juan Carlos Scannone.

A obra compila escritos produzidos nas reuniões anuais de um grupo de jesuítas filósofos latino-americanos, do qual Perine participou até 1993, sobre o tema da irrupção dos pobres. “É preciso chamar a atenção para o en-

foque social e ético que o sumo pontífice dá à ecologia. A palavra ‘pobre’, por exemplo, aparece 58 vezes. A nota com nossa citação remete a um aspecto de um dos capítulos escrito por Scannone, e nela o papa aborda o que define como ‘experiência de salvação comunitária’, vivida pelos pobres nas vilas, chabolas e favelas da América Latina”, afirma.

Ao jornal **PUC-SP em Notícias**, Perine revela o inusitado do episódio em sua vida pessoal e acadêmica: “Sinto-me realmente honrado com a referência e a interpreto como reconhecimento de um trabalho acadêmico comprometido com os padrões de qualidade que regem a vida acadêmica de uma instituição como a PUC-SP”.

A encíclica está disponível no site www.vatican.va, e a menção ao livro de Perine está na nota 117 (capítulo 4, parte 3, parágrafo 149). **(T.P)**



Divulgação / Edições Loyola

Estatuto da Pessoa com Deficiência

Mais liberdade, autonomia e direitos

A presidente Dilma Rousseff sancionou, dia 6/7, o Estatuto da Pessoa com Deficiência. A nova legislação fora homologada em março pela Câmara dos Deputados e em junho pelo Senado Federal. Para explicitar os avanços trazidos pela norma, publicamos artigo de Luiz Alberto David Araújo, professor de Direito e pesquisador do tema.



Mara Fagundes / ACI

Prof. Luiz Alberto David Araújo
Docente titular de Direito Constitucional da PUC-SP e líder do grupo de pesquisa “A proteção constitucional das pessoas com deficiência”

O Congresso Nacional terminou de votar o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Com a internalização da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que foi recebida com força de emenda constitucional, nos termos do parágrafo 3º, do artigo 5º, da Constituição Federal, os projetos em andamento, que eram anteriores à Convenção, sofreram ajustes para a nova realidade normativa. O projeto, agora sancionado, trouxe grandes novidades, interferindo no Código Civil e em outros importantes marcos legislativos. A lei foi o instrumento para o detalhamento dos propósitos genéricos da Convenção, dando à pessoa com deficiência mais liberdade, mais autonomia e mais direitos. Dentre os avanços, podemos noticiar que haverá a obrigatoriedade de reserva de uma vaga para a pessoa com deficiência nas empresas que tenham entre 50 e 100 empregados, respeitadas certas condições; o reconhecimento de improbidade administrativa para o gestor que não cuidar do dever de acessibilidade (o que representará um grande progresso na implementação do tema, especialmente porque acessibilidade é um direito instrumental, necessário a viabilizar outros direitos); além de mudanças no Código Civil, dando maior autonomia à pessoa com deficiência e retirando a ideia de incapacidade permanente que reinava no sistema legal infraconstitucional anterior. A lei irá se espalhar pela Previdência, Processo, Direito Administrativo, facilitando o reconhecimento e inclusão desse grupo de pessoas.



Palavra da reitora

O lar deve ser espaço de tranquilidade e de vivência pacífica; no entanto, muitas vezes, esta não é a realidade das famílias brasileiras. A Campanha Nacional Justiça e Paz em Casa, coordenada pela ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha, do Supremo Tribunal Federal (STF), atua para superar a violência doméstica e luta pela dignidade e direitos das mulheres, pela proteção e formação saudável de crianças e adolescentes. As instituições de ensino brasileiras, como produtoras de conhecimento e prestadoras de serviços à comunidade, têm papel relevante na articulação de ações e políticas comprometidas com a paz familiar e social. No início de julho, ao lado de membros do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), estive em Brasília, em audiência com a ministra Cármen Lúcia, para expressar nosso compromisso com a causa. De volta a São Paulo, uma primeira medida já foi tomada: fui ao Tribunal de Justiça paulista para dar início ao processo, manifestando a concordância da PUC-SP e solicitando que o presidente do Tribunal assinasse o Protocolo de Compromisso a ser enviado ao STF. O próximo passo é firmar o convênio entre a PUC-SP e o Tribunal de Justiça de São Paulo para abrir vagas de estágio curricular não remunerado em varas especializadas em família, violência doméstica contra a mulher, nas áreas de Direito, Psicologia e Serviço Social. Há muito a fazer, mas a atuação de nossos alunos certamente contribuirá, por um lado, com o conhecimento da realidade social de estudantes, e por outro, para o atendimento qualificado das vítimas, ajudando a sociedade a deixar para trás essa dramática realidade.

Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

TV PUC on-line Conteúdo inteligente = mais visibilidade

Thiago Pacheco

“O que fazemos é uma conversa, uma conversa inteligente”, diz o diretor Julio Wainer sobre a linha de trabalho “A PUC-SP faz TV”, da TV PUC. E há cada vez mais pessoas interessadas nessa prosa: em um ano, a visualização do canal da produtora no YouTube mais que triplicou, passando de 14.492 (maio de 2014) para 47.986 (maio de 2015). Wainer enfatiza que o aumento não se deu de uma só vez, mas é resultado de um crescimento constante. “Pela televisão, por meio do Canal Universitário (CNU), chegamos a 1,9 milhão de lares. Mas não há números sobre a audiência. Na internet, conseguimos ter noção do que é mais visto, do que tem mais repercussão”, diz o diretor. Para ele, a entrada de *Desafio Profissão*, que discute o processo de escolha da carreira e o universo das diversas profissões, foi importante para o resultado: dos dez vídeos mais vistos entre maio de 2014 e maio de 2015, cinco integram a série apresentada pelo orientador vocacional Silvio Bock. “Além disso, ele tem uma média de visualização alta, de quase dez minutos. O programa pegou na comunidade de vestibulandos, virou material de consulta. Os terceiranistas de ensino médio estão vendo, e os outros vão ver depois”, considera. De acordo com ele, todas as carreiras da PUC-SP já foram discutidas; há cerca de 80 episódios de *Desafio Profissão*, parceria entre

a produtora e a Equipe de Orientação Profissional da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

Outra novidade diz respeito aos eventos realizados na Instituição: a TV PUC irá assumir a gravação dessas atividades, até então feitas pela Videoteca, e divulgará o conteúdo na internet. “É o futuro, todo mundo tem acesso à rede no bolso, pelo *wi-fi*. É o público novo. Nossas reportagens já estão adequadas à plataforma *on-line*, com vídeos curtos, os programas não. Fazemos TV com rebatimento na internet, é capaz que tenhamos que mudar isso”, afirma Wainer.

O diretor ressalta o grande número de material realizado pela TV PUC. Mais produtiva entre as seis integrantes do CNU (USP, Mackenzie, Unip, Unisa e São Judas), ela chegou a apresentar 22 episódios novos (com meia hora cada um) em setembro do ano passado. Em breve, mais um programa, em parceria com o Núcleo Fé e Cultura, irá entrar em produção. “Temos de 8 a dez horas inéditas por mês, mas queremos mais gente nos procurando. Temos tempo para atender e tempo na grade”, convida Wainer.

A programação da TV PUC pode ser vista nos sites www.youtube.com/tvpuc, www.tvpuc.com.br e www.cnu.org.br ou no CNU (canal 11 da NET e 71 da Vivo TV).



Thiago Pacheco / ACI

*Profissionais preparam nova matéria:
TV PUC é a produtora que mais apresenta
programas inéditos no Canal Universitário*



Religião e política

A bancada evangélica e o poder

Mara Fagundes

O estreitamento da relação entre religião e política no Brasil forma hoje um cenário muito diferente da década de 1980, quando igrejas evangélicas não tinham representatividade na Câmara Federal. Com o avanço dos neopentecostais e de uma bancada que busca ampliar sua atuação (o presidente da casa, Eduardo Cunha, também é evangélico), as fronteiras que separam os dois pólos se deslocaram e esse processo dificilmente será revertido.

A conclusão é da professora Bruna Suruagy Dantas (Universidade Mackenzie), doutora em Psicologia Social pela PUC-SP, que entre 2007 e 2011 pesquisou o tema para sua tese. No dia 18/6, ela ministrou palestra no campus Monte Alegre a convite da professora Vera Chaia (Pós em Ciências Sociais).

Acontecimentos recentes, como o desarquivamento de projetos relacionados à criminalização do aborto e ao estatuto da família, a eleição do presidente da Câmara e a distribuição de cargos administrativos a parlamentares evangélicos reforçam a inserção da religião na política. “O discurso desses deputados, que havia se tornado menos religioso, retrocedeu na atual legislatura”, analisa Bruna.

Ela explica que alguns sociólogos defendem que os próprios regimes democráticos contemporâneos, em nome da pluralidade cultural e ideológica, contribuem para mobilizar as forças religiosas. “A participação não ameaça a democracia. A questão é quando se tenta monopolizar o poder, o que a meu ver é a tentativa da bancada evangélica”, ressalta. Atualmente, o grupo conta com 79 das 513 cadeiras da Câmara. A Assembleia de Deus, com 25 integrantes, é a igreja com maior representação.



Mara Fagundes / ACI

Bruna (à esq.), que pesquisou a bancada evangélica entre 2007 e 2011, ao lado da professora Vera Chaia, do Pós em Ciências Sociais

Pesquisa Ciências Sociais

SP: a metrópole em foco

A Região Metropolitana de São Paulo, embora tenha passado por uma série de mudanças nos setores produtivos entre os anos 1980 e 2010, manteve sua organização espacial por meio do modelo núcleo-periferia (caracterizado pela distância geográfica e social entre as classes). No entanto, ambos os lugares diferem hoje do que foram no passado: além do surgimento de novas configurações, como condomínios fechados e favelas, há mais mistura social nas periferias do que nos anos 1980 e 1990 e os espaços das elites estão mais homogêneos e concentrados.

Essa análise da evolução urbana na maior metrópole do país resulta de pesquisa feita pelo Núcleo São Paulo do Observatório das Metrópoles, coordenado pelas professoras Lúcia Bógus (Pós em Ciências Sociais da PUC-SP) e Suzana Pasternak (FAU-USP). O estudo está no livro *São Paulo: transformações na ordem urbana*, lançado durante seminário com participação dos autores e das duas coordenadoras e organizadoras da obra, no auditório superior do Tuca, dia 22/6.

Disponível em versão digital no site www.observatoriodasmetro-poles.net, o livro analisa as transformações da Região Metropolitana de São Paulo em nove campos: desenvolvimento econômico, mercado profissional, demografia, estrutura socioespacial, configuração familiar e trabalho, habitação, oportunidades educacionais, mobilidade e governança urbana e gestão metropolitana. A versão sobre São Paulo é a 10ª da coleção *Metrópole: Território, Coesão e Governança Democrática*, que apresenta as pesquisas realizadas pela Rede Nacional Observatório das Metrópoles em outros centros urbanos brasileiros, como Brasília, Curitiba, Recife e Baixada Santista. **(T. Pa.)**



Thiago Pacheco / ACI

Profa. Lúcia Bógus (ao microfone) apresenta dados sobre a demografia na metrópole paulistana, no seminário de 22/6

MBA com módulos no exterior

Especialista internacional



Ricardo Pieroni participou em 2010 do módulo português do MBA em Marketing da PUC-SP

Thaís Polato

Cerca de 200 alunos de especialização da PUC-SP já enriqueceram a continuidade de seus estudos realizando extensão internacional. Em 2008, a Universidade ofereceu pela primeira vez um módulo fora do Brasil, aos pós-graduandos do MBA em Marketing. Inicialmente realizado na França, o curso passou a ser oferecido a partir de 2009 na Universidade do Porto, onde ocorre até hoje. A parceria inclui a vinda de estudantes da entidade portuguesa para um período na PUC-SP.

Em julho, estreia a nova iniciativa puquiense na modalidade: a extensão na China do MBA em Administração. “A internacionalização não só é desejável como tem se tornado imprescindível à educação continuada. Nós a incentivaremos cada vez mais”, afirma a pró-reitora de Educação Continuada Alexandra Geraldini.

À frente da pioneira experiência com Portugal, o professor José Palandi Junior considera a ideia de um módulo no exterior intrínseca à especialização. “Os alunos apontam a valorização que a atividade trouxe a seus currículos. A vivência cultural em outro país, as aulas em uma instituição de tradição europeia e as visitas a empresas ampliam o horizonte do estudante que, muitas vezes, já atua em cargos de gestão”.

O professor Gin Kwan Yue, coordenador do MBA em Administração, tem

a mesma visão. Segundo ele, a maioria dos MBAs do mundo já oferece intercâmbio estrangeiro. “No nosso curso não poderia ser diferente”, afirma, e a assinatura de um acordo de cooperação com a Central China Normal University abriu esta oportunidade. “A preparação dos novos gestores, no atual ambiente de constantes e rápidas mutações, traz a necessidade de se conhecer novos paradigmas, aplicados em diversos locais e mercados. A China, que pertence aos BRICS e é a segunda maior economia do mundo, com cultura e história milenares e muita diversidade, é uma ótima chance de ampliar horizontes, viver uma experiência acadêmica e profissional muito rica e imprimir um diferencial ao currículo”, defende Yue.

O profissional de Marketing Ricardo Pieroni, que realizou graduação e especialização na PUC-SP, decidiu participar da extensão ao Porto para entender como sua área e as estratégias empresariais funcionam em outros países. “Pude ter uma visão bem abrangente sobre o mercado europeu e a forma como eles conduzem e criam seu planejamento. Percebi que nós, brasileiros, somos muito mais criativos, em termos de peças publicitárias. Mas os europeus são mais agressivos em relação ao estudo aprofundado do mercado”, conta Pieroni, que viajou a Portugal em 2010.

Expediente

Grão-chanceler: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Vice-reitor: Prof. Dr. José Eduardo Martinez

Pró-reitores:

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

Chefe de Gabinete: Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Assessor de Comunicação: Claudio Junqueira (MTb 43.193)

Coordenadora: Thaís Polato (MTb 30.176)

Editor: Thiago Pacheco (MTb 45.691)

Reportagem: Bete Andrade (MTb 77.750) e Mara Fagundes (MTb 63.091)

Projeto gráfico e editoração: Dialogo Comunicação

Impressão: Arcian Comunicação Visual

Tiragem: 1.500 exemplares

Redação: Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP
CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

E-mail: imprensa@pucsp.br

Entrevista do Mês **Maria Luisa Mendonça e Eduardo Moscovis**

Um clássico embate dos palcos

Bete Andrade

Um Bonde Chamado Desejo é um clássico da dramaturgia americana, escrito por Tennessee Williams. O texto narra a decadência da sonhadora e atormentada Blanche Dubois, que se abriga na casa da irmã Stella e entra em violento embate com seu cunhado, o brutal Stanley Kowalski.

Para viver esses dois personagens tão emblemáticos, o diretor Rafael Gomes convidou os atores Maria Luisa Mendonça e Eduardo Moscovis. Ambos falam sobre a experiência nesta entrevista ao PUC-SP em Notícias.

Maria Luisa começou a carreira no teatro em 1987, na peça “Vestida de Noiva” (Nelson Rodrigues). Estreou na TV em 1993 e participou de dezenas de produções, entre elas as novelas “Renascer” e “Senhora do Destino”, e séries como “Sessão de Terapia” e “Amorteamento”. No cinema, seu talento está presente em produções como “Quem matou Pixote?”, “A Delicadeza do Amor” e “Coração Iluminado”, entre outras.

Eduardo, que encarna o viril Kowalski, estreou no teatro em 1989 e três anos depois estreava na TV, onde participou de mais de 20 trabalhos – entre eles, as novelas “Por Amor”, “O Cravo e a Rosa” e “Alma Gêmea”. No cinema, atuou em filmes como “Bella Donna”, “Bendito Fruto” e “Corações Sujos”.

Um Bonde Chamado Desejo foi encenado originalmente na década de 1950. O que nele o torna atual e interessante para o espectador?

Eduardo – Além de desejo, essa peça fala de limites, verdades, honestidades, valores, caráter, e principalmente, de relações pessoais.

Maria Luisa – Todos nós somos “muitos”. Esse espetáculo fala também dos “muitos” que existem dentro da gente.

Por que encenar um texto de Tennessee Williams?

Maria Luisa – A peça é um clássico. Apesar de ter sido escrito no pós-guerra, é completamente atual. A montagem reúne também uma equipe de grandes atores de São Paulo e a direção do talentoso Rafael Gomes.

Eduardo – Além de tudo isso, é um encontro muito legal. O texto e os personagens são muito bem construídos, o que torna o trabalho interessante e homogêneo.

Maria Luisa, o diretor Rafael Gomes disse em entrevistas que não é possível fazer essa peça sem ter uma Blanche, e a dele é você...

Maria Luisa – É tão lindo me sentir querida, por ele, para esse texto! Foi um grande encontro, estou encantada com o

Rafael. Ele é um diretor muito inteligente e gentil, que ouviu a equipe.

E para você, Eduardo, como é ser convidado a representar esse ícone de virilidade que é o Kowalski?

Eduardo – Para mim, neste momento pessoal e profissional, o personagem se tornou um desafio. Tem coisas nele que não tem como mudar ou fugir. Ele existe, tem uma cara. Logicamente tento interpretá-lo de forma diferente de outros atores que já o encenaram, com características variadas, principalmente físicas. Confesso que imaginava outros intérpretes para o Kowalski. Atores maiores do que eu, no sentido de serem mais fortes fisicamente e talvez mais viris. Mas acredito que o fato de eu ter sido escolhido pelo diretor tem a ver com algum motivo dele durante a leitura da peça.

E quem são Blanche Dubois e Stanley Kowalski? Como é interpretá-los?

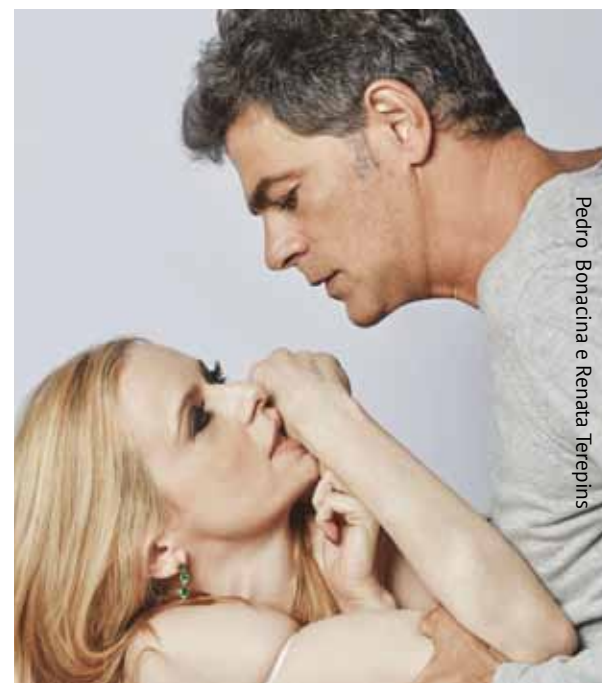
Maria Luisa – Eu acho que a Blanche é uma personagem que transcende. Ela é tão poderosa, rica de camadas, que eu poderia interpretá-la a vida inteira e ela sempre vai me dar algo novo. Acredito que à medida que a gente vai envelhecendo, o que a gente dá para os personagens a gente também recebe, principalmente quando se tem um grande papel dentro de uma trama tão linda.

Eduardo – O Kowalski é uma figura muito forte, potente, que dentro da nossa dramaturgia tem um lugar de destaque não só pelo que representa, mas também pelo fato do Marlon Brando tê-lo interpretado. Lendo a peça e olhando para o Kowalski, me interessei em tentar descobrir o que eu posso oferecer para esse estereótipo de homem, extremamente masculino, um verdadeiro arquétipo de virilidade. Eu tento chegar nesse personagem, mas dentro de uma proposta de linguagem que fomos construindo, lembrando que estamos em 2015. Somos muito fieis ao texto, mas por ser um teatro de arena e ter um cenário restrito e limpo, a montagem requer um outro tipo de representação.

Como é trabalhar um clássico num teatro de arena?

Maria Luisa – Essa é a primeira vez que trabalho em um palco desse tipo, mas para mim ao mesmo tempo é tranquilo. Eu me sinto uma atriz em 360°, porque mesmo de costas a gente está falando, se expressando, e isso é bonito. Nosso cenário é uma caixa de estrado e um trilho de cinema em volta. Apesar de ser muito simples e não muito fácil de trabalhar, tudo no cenário fez sentido, uma vez que os artifícios estão todos à mostra.

Eduardo – A escolha me agradou demais. Trabalhar na arena



Pedro Bonacina e Renata Terepina

é um desafio à parte. A gente se questionava: como é que vamos contar a história em 360°? Isso me interessou pesquisar. Queria entender de que forma conseguiríamos atingir o público inteiro ao redor da gente e saber que a nossa apresentação não seria vista só de frente (como no teatro italiano), mas também, que estamos sendo observados por todos os lados.

Como é estar no Tuca e fazer parte das comemorações dos 50 anos do teatro?

Eduardo – Eu já assisti a alguns espetáculos no Tuca, mas depois de trabalhar aqui só penso que é uma pena que todos os teatros não sejam tão organizados e tenham uma equipe tão educada e com pessoas envolvidas. Porque trabalhar com teatro é diferente, você lida com uma série de outras questões além do retorno financeiro. As pessoas do Tuca têm total entendimento disso, o que faz uma diferença absurda tanto na construção e desenvolvimento do espetáculo quanto na sua apresentação. O público, quando entra aqui, já sente uma energia diferente. Eu acho que o Tuca, como um todo, é muito acolhedor. É um orgulho estar aqui, outros atores com quem converso são só elogios para o Tuca. Estou feliz, me sinto no Morumbi dos teatros.

Maria Luisa – É uma honra estar em cartaz aqui durante a comemoração dos 50 anos do teatro, que é histórico. Apresentar esse clássico ao mesmo tempo em que o *Galileu Galilei*, da querida Denise Fraga, é algo muito potente. Ter nesse espaço um Tennessee e um Brecht, dois textos tão cheios de conteúdo, é fantástico. É um teatro lindo com uma equipe competente e superbacana.